

PAU MIÚDO

PMS	FMLE	GENIN
BIBLIOTECA		
Jornal	<i>A Tarde</i>	
Data	<i>19/12/198</i>	
Caderno	<i>12</i>	
Página	<i>6</i>	
Seção		
Assunto	<i>Bairro</i>	

Pau Miúdo, primeira invasão de Salvador

Seção
Assunto
Bairro

Resultado da primeira invasão urbana ocorrida em Salvador, o Bairro do Pau Miúdo possui atualmente 20 mil habitantes, três grandes hospitais, um número igual de grandes escolas e uma quantidade de estabelecimentos comerciais considerada suficiente pelos moradores. A implantação de áreas de lazer, de melhor esquema de policiamento e de coleta de lixo eficiente são desejos dos habitantes do bairro, que, no entanto, não trocam o Pau Miúdo por nenhum outro endereço.

Ivana Braga



Fotos: Marco Aurélio Martins

Ruas cresceram sem planejamento

Por ser a primeira invasão de Salvador, o bairro do Pau Miúdo reflete o seu crescimento desordenado. As casas têm paredes coladas umas nas outras e, muitas vezes, estão abaixo do nível da rua, lembrando o estilo encontrado nas cidades do interior. O aspecto de pequena cidade é ressaltado também no jeito despreocupado com que as pessoas transitam nas ruas, alheias ao intenso movimento de veículos.

A falta de planejamento do Pau Miúdo pode ser notada ainda nas ruas transversais estreitas, abertas a partir da via principal, a Marquês de Maricá, sem a preocupação de obedecer aos critérios impostos pela prefeitura, como recuo e passeio para circulação de pedestres. No Largo do Tamarineiro, ponto central do bairro, ao lado do Complexo de Saúde César de Araújo, que reúne os hospitais Ernesto Simões, Otávio Mangabeira e Santa Therezinha, funciona a loja de carnes Boi Gordo, que tem co-

mo vizinha o posto de combustíveis Tamarineiro.

Uma parada de ônibus, instalada na esquina, congestiona todo o trânsito em direção ao IAPI. O lixo faz parte do cenário. São sacos e mais sacos ao longo da Marquês de Maricá. Entre as reivindicações da associação de moradores consta exatamente a reurbanização da Praça Conselheiro João Alfredo, o recapeamento asfáltico e a construção de passeios ao longo da Rua Marquês de Maricá.

Sujeira no canal

Apesar das queixas da associação, que reclama da falta de limpeza do canal que passa na Vila Antônio Balbino, solicita a recomposição do asfalto no trecho próximo à escola municipal de Pau Miúdo, a urbanização da Ladeira do Pau Miúdo e a recuperação das escadas drenantes da Ladeira da Cascata, que liga o bairro a Cidade Nova, os moradores não se queixam muito das condições de vida no bairro.

Moradores reclamam da falta de segurança no Largo do Tamarineiro, apesar da existência de um módulo policial

Silva, ao mudar-se para Salvador, escolheu morar no Pau Miúdo, onde se instalou, há 42 anos, na Rua 20 de Agosto. Lembranças ela tem, mas acha que não existem grandes diferenças entre o Pau Miúdo do final dos anos 50 e o bairro que se prepara para entrar no novo século. "Aqui sempre foi muito tranquilo. Temos tudo que precisamos. Só é preciso reforçar a segurança, pois tem muito macocheiro na redondeza", afirma dona Francisca, descartando qualquer

possibilidade de mudar de endereço. O Pau Miúdo é o miolo de uma concentração de bairros populares, onde existe um pouco de tudo: supermercados, hospitais, escolas, farmácias, açougues, padarias etc. Os jovens reclamam da falta de opções de lazer e os mais idosos do crescimento da violência e da marginalidade. "Aqui tem muitos usuários de drogas e traficantes, o que tem tornado a vida mais perigosa", informa Adeládio Nunes da Silva, 44

anos, proprietário da banca de revistas Popular.

Ele reclama da falta de segurança. Apesar da existência de um módulo policial na principal praça do Pau Miúdo — a Conselheiro João Alfredo, mais conhecida como Largo do Tamarineiro — cresce o número de assaltos no bairro, o que já fez do senhor Nunes uma vítima constante. A aparência do módulo da polícia retrata o quadro de abandono do bairro: vidros quebrados, pintura desgastada e nenhum policial dentro das instalações.

Escolas e hospitais são destaques

Para Felipe Porcino da Silva, 74 anos, morador da Rua dos Pirineus há 50 anos, o Pau Miúdo não apresenta os problemas característicos dos bairros populares, como falta de transporte público, escolas, hospitais e infra-estrutura geral. "Temos uma situação privilegiada e quando tem algum problema nós mesmos resolvemos pois, se formos esperar a prefeitura, vai durar séculos", salienta ele, para quem, no geral, o bairro oferece uma boa infra-estrutura.

Infra-estrutura

Os moradores demonstram ter orgulho do local. Afinal, poucos bairros populares de Salvador ostentam três hospitais — Ernesto Simões, Otávio Mangabeira e Santa Therezinha — e três grandes escolas públicas —



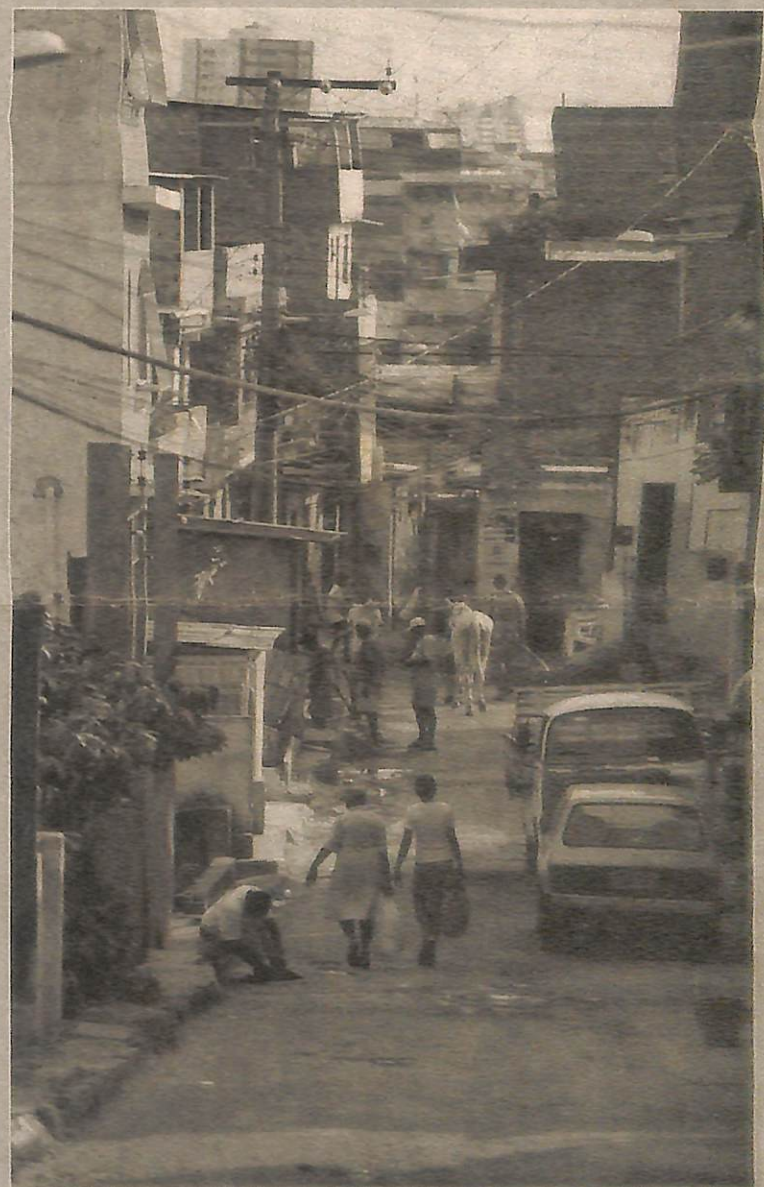
A infra-estrutura do bairro é motivo de orgulho para a maioria das famílias

Marquês de Maricá, Professora Candolina e Escola Municipal do Pau Miúdo — que funcionam bem. O atendimento médico nunca fal-

tou e as crianças e adolescentes não têm problemas de acesso às escolas. "Falta lazer para as crianças, mas não se pode ter tudo", co-

menta Adeládio Nunes, reivindicando quadras de esporte e reurbanização da única praça existente.

Os moradores do Pau Miúdo gostam também de lembrar que, quando foi implantada, a Escola Parque, idealizada pelo educador Anísio Teixeira, fazia parte do bairro. "Depois veio esta história de que ela fica na Caixa D'Água", diz Nunes. Na verdade, é difícil definir quais são os limites exatos dos bairros de Pau Miúdo, IAPI, Cidade Nova e Caixa D'Água, razão pela qual há uma disputa sobre a Escola Parque, que já foi modelo e centro de referência educacional do país. A atual diretora do Centro Educacional Carneiro Ribeiro — a Escola Parque —, Raydalva Barreto, garante que a área de 42 mil metros quadrados ocupada pelo colégio pertence ao bairro da Caixa D'Água.



A Rua dos Pirineus lembra o estilo encontrado em cidades do interior